

OS CANDIDATOS TAMBÉM TÊM SUAS EQUIPES DE PESQUISADORES DE OPINIÃO

Métodos distintos levam partidos a resultados discrepantes

Do arsenal com que contam os candidatos às eleições de 15 de novembro uma arma começou a se destacar na campanha para as Prefeituras das capitais realizadas ano passado: as pesquisas pré-eleitorais. Realizadas pelos partidos mais fortes, paralelamente às que são feitas pelos institutos de pesquisa, elas seguem metodologias diferentes, obtêm resultados discrepantes, mas assim mesmo servem como ponto de referência para os candidatos nas suas andanças atrás de votos.

Mas mesmo nos objetivos as pesquisas pré-eleitorais podem diferir. Pelo menos é o que diz Horácio Costa Ferreira, coordenador de pesquisa do PT, para quem o importante para o seu partido é definir o perfil do eleitorado para facilitar a campanha do candidato Fernando Gabeira. Para isso, na única pesquisa de campo realizada até agora (limitada apenas à Região Metropolitana), a equipe de 75 pesquisadores voluntários do PT entrevistou, em seus domicílios, uma

amostra de 1350 pessoas rigorosamente estratificadas por níveis de renda e instrução, sexo e faixa etária, seguindo, de acordo com Horácio, uma metodologia "rigorosa e próxima da do Ibope".

Na pesquisa do PT, Moreira Franco era o primeiro com 35,7%, vindo depois Darcy Ribeiro com 16,8%. O índice de indecisos, no entanto, ainda era enorme: 72% dos entrevistados não sabiam ainda em quem votar no dia sete passado. Segundo Horácio Costa Ferreira, a próxima pesquisa do PT abrangerá outra vez somente a Região Metropolitana, que, pelos cálculos dos estatísticos do partido, deve ter por volta de 60% dos votos do Estado.

Se a pesquisa do PT procura seguir um método rigoroso, a do PDS prefere partir do princípio simples: cada pessoa com mais de 18 anos pode votar, não importando para isso qual a sua renda, idade ou sexo. As

"agnaldetes", grupo de 13 moças que fazem as entrevistas para o partido, conseguem saber as preferências de cerca de 600 pessoas por dia, segundo o idealizador e coordenador da pesquisa, o candidato à deputado estadual Sidnei Lobo.

Ainda segundo Sidnei, o candidato do PDS Agnaldo Timóteo está em segundo lugar na preferência do eleitorado, segundo as pesquisas realizadas pelas "agnaldetes". A primeira colocação na pesquisa do PDS é de Darcy Ribeiro, vindo em terceiro Moreira Franco e em quarto Fernando Gabeira.

Mas nem todos gostam de divulgar as suas pesquisas. O PDT, por exemplo, que faz sondagens de opinião pública através do Instituto Alberto Pasqualini, não diz nem que metodologia usa nas suas pesquisas de campo. Sabe-se apenas, pelo que já revelou o Governador Leonel Brizola, que o Instituto espalha urnas nos locais de maior concentração de pes-

soas e depois conta os votos. A divulgação de resultados, segundo se informa no Alberto Pasqualini, está proibida por ordem direta do Governador, depois que o ex-presidente do instituto, Maurício Dias David, se demitiu acusando Brizola de pressioná-lo para alterar os resultados das pesquisas que não colocavam o candidato do partido, Darcy Ribeiro, em primeiro lugar.

Dos partidos mais fortes, apenas o PMDB não faz pesquisas. Na opinião do assessor de imprensa da campanha de Moreira Franco, Herval Farias, "a pesquisa que vale é aquela feita em 15 de novembro" e que os partidos componentes da Aliança Popular e Democrática, da qual o PMDB é o líder, confiam na "seriedade" de institutos como o Ibope e Gallup.

— Não poderíamos nem tentar fazer uma pesquisa como a que eles, que tem gente especializada nisso, realizam.